

LUCIANA SAVAGET

Responsável pelo Material:

Ana Lúcia Hennemann

Gertrudes Trudes Tutudes

Ilustrações

Salmo Dansa

**Livro do
Professor**

 **ONÇA-
PINTADA**

Direitos de edição da obra em língua portuguesa no Brasil adquiridos pela Editora Onça-Pintada. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta obra pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, de fotocópia, gravação etc., sem a permissão do detentor do copirraite.

EDITORA ONÇA-PINTADA LTDA.

Rua da Candelária, n° 60, Grp701 a 714 — Centro

Rio de Janeiro/RJ — 20091-020

Direção editorial: Daniele Cajueiro

Editoras responsáveis: Luana Luz e Mariana Elia

Produção editorial: Adriana Torres, Bárbara Anaissi e Laura Souza

Copidesque: Sol de Mendonça

Revisão: Letícia Côrtes

Projeto gráfico: Larissa Fernandez

Diagramação: Rafael Lima

Material Digital de Apoio à Prática do Professor que
acompanha o Livro do Professor da obra *Gertrudes
Trudes Tutudes*, 1ª edição.

Ana Lúcia Hennemann.

Rio de Janeiro: Onça-Pintada, 2021.

Título: Gertrudes Trudes Tutudes

Autora: Luciana Savaget

Ilustrador: Salmo Dansa

Temas: O mundo natural e social

Gênero literário: Conto, crônica, novela

Categoria: 4° e 5° anos

SUMÁRIO

1. Carta ao professor	5
Aspectos formais e temáticos da obra	5
Apresentação dos autores	7
Importância da leitura literária	8
2. Propostas de abordagem em sala de aula	12
Pré-leitura — Preparação	12
Durante a leitura — Questionando, perguntando e compreendendo...	13
Pós-leitura — Compreensão do texto	15
Aprimoramento da compreensão oral	16
Abordagens interdisciplinares no contexto de aprendizagem	18
3. Referências bibliográficas	20
4. Sobre a autora do Material Digital de Apoio à Prática do Professor	21

1. CARTA AO PROFESSOR

Caro professor,

Instigar a curiosidade nas crianças é também uma das propostas da leitura literária. Despertar o desejo de pesquisar mais sobre determinado contexto faz com que elas se apropriem de saberes que lhe servem de alicerces para muitas outras habilidades. A obra **Gertrudes Trudes Tutudes**, ao oferecer uma narrativa repleta de imaginação, provoca reflexões sobre aspectos diversos de nosso mundo. Estamos falando de um conto que leva as crianças a participar da vida de uma árvore centenária que assistiu a um pouco de tudo, de nascimentos a mortes. Gertrudes, ao longo dos anos, adquiriu muita experiência e conquistou a simpatia de todos que convivem com ela. Algumas de suas características marcantes envolvem sua risada gostosa, seu tronco cheio de pintinhas e sua capacidade de prever quando algo não vai bem...

Quando dois homens, de cara amarrada e calçando botas, apareceram sem pedir licença e começaram a medir toda a extensão do corpo da idosa árvore, a sensação de que alguma coisa estava para acontecer tornou-se realidade. A angústia penetrou seus galhos, suas folhas, seus troncos, e fez tremer sua raiz. O que fazer na hora do perigo? Porém, da mesma forma que os homens apareceram, eles também se foram, marchando sem deixar pistas de qual seria o motivo daquela visita. Meses depois, um pássaro que não era nada bonzinho veio cantar nos galhos de Gertrudes e lhe revelar uma notícia devastadora: naquele local seria construído um prédio de muitos andares. Seria o fim da árvore Gertrudes Trudes Tutudes?

ASPECTOS FORMAIS E TEMÁTICOS DA OBRA

Gertrudes Trudes Tutudes, por ser uma narrativa mais compacta, centrada em um único evento e focada em um núcleo específico e restrito de personagens, enquadra-se no gênero literário conto. Zélia Santos (2018), ao fazer um levantamento de diversos teóricos que estudaram o gênero, nos mostra que o conto remonta a séculos de tradição literária, com registros de narrativas curtas egípcias que datam de 4.000 a.C. Sua composição em narrativa breve, segundo a pesquisadora, tem a capacidade de se modelar às exigências do público de cada época, ou seja, os contos se modernizam e incluem temas pertinentes a seu tempo.

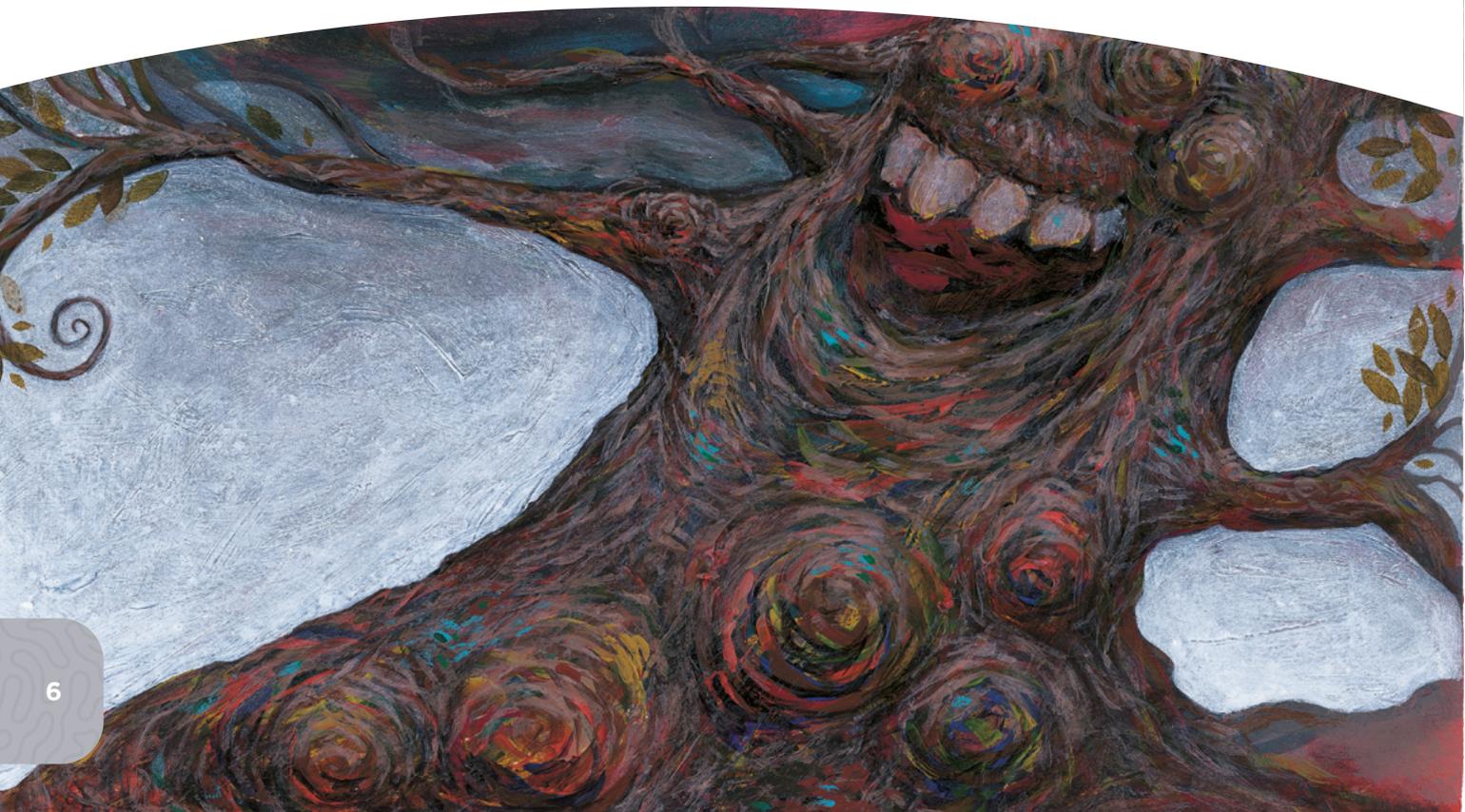
No caso de **Gertrudes Trudes Tutudes**, por exemplo, são as reflexões voltadas à natureza e à velhice que se entrelaçam, despertando a atenção para cenários que merecem um olhar mais aprofundado. A preservação da natureza (a importância

do cuidado com árvores e plantas) e a velhice (o que podemos aprender com aqueles que têm mais experiência na vida?) são questões presentes nesta narrativa encantadora. A obra é delineada para leitores dos anos iniciais do Ensino Fundamental, que estão em processo de formação de identidades cultural, social e pessoal e, por isso, a oferta de leituras com uma proposta bem contemporânea mostra-se bastante proveitosa.

Articular e integrar questões relacionadas ao meio ambiente constitui-se em um fator primordial para a sobrevivência humana. O *Caderno de Educação em Direitos Humanos* preconiza que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (Brasil, 2013).

Portanto, refletir sobre a preservação da natureza é questão *sine qua non* para o contexto educacional. Considerando que a literatura pode ser base de propagação de valores positivos, como o respeito ao próximo, a solidariedade, o respeito à natureza e a autonomia, contribuindo de forma importante para a criação de cidadãos mais solidários (Mallmann, 2011), temos em **Gertrudes Trudes Tutudes** uma ótima opção de leitura em sala de aula.

Paralelamente à reflexão ambiental, há toda a possibilidade de, com esta obra, serem inseridos, no escopo da educação, temas transversais que abordam situações implícitas relativas aos idosos, fazendo com que as crianças ampliem



seus horizontes, entendam o processo de envelhecimento, dialoguem entre seus pares e pesquisem mais sobre o assunto — por meio, por exemplo, de entrevistas com seus familiares ou demais pessoas de seu convívio social.

Gertrudes Trudes Tutudes, com sua gargalhada gostosa, sua “pele” cheia de pintas e sua sabedoria de vida, possibilita a construção de laços afetivos que podem despertar no leitor o compromisso com a cidadania e o respeito ao outro, ou seja, permite uma relação de proximidade da criança com o mundo e as pessoas ao seu redor.

Finalmente, vale lembrar que a Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018) reforça esses valores em uma das competências gerais da Educação Básica:



Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

APRESENTAÇÃO DOS AUTORES

A autoria do livro é da carioca **Luciana Savaget**, jornalista e escritora com dezenas de livros publicados, que já recebeu diversos prêmios por seus livros e reportagens, entre eles o de Personalidade do Ano Internacional da Criança, conferido pela União Brasileira dos Escritores/UBE; o prêmio da Academia Paulista dos Críticos de Arte de São Paulo e a Menção Honrosa do Prêmio Jornalístico Vladimir Herzog de Anistia e Direitos Humanos.

Luciana entrou na TV Globo em 1979, como produtora do *Jornal Hoje*, e, por 11 anos, esteve à frente do programa *Arquivo N*, da GloboNews. A história de Gertrudes surgiu quando a autora viu uma centenária árvore, que vivia em frente à sua casa, ser cortada para dar lugar a um enorme edifício.

A ilustração minuciosa, com detalhes riquíssimos que retratam, em muitas cores, todo o acúmulo de sabedoria de Gertrudes, foi feita por **Salmo Dansa**, um artista plástico carioca, mestre em Design pela PUC-Rio. Além de nos brindar com todo o requinte de sua ilustração, ele também é escritor de alguns livros. Seus trabalhos participaram de exposições e ganharam inúmeros prêmios. Estreitamente ligado

ao universo da literatura infantil, Salmo foi pesquisador da Biblioteca Internacional da Juventude (IJB), em Munique, que abriga o maior acervo de literatura infantil e juvenil do mundo, já recebeu o selo Altamente Recomendável da Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e integrou o catálogo *White Ravens*.

IMPORTÂNCIA DA LEITURA LITERÁRIA

A formação de um leitor não tem data de início nem tempo de finalização. No entanto, sabe-se que, quanto mais cedo a criança estiver em contato com o repertório literário, maiores são as possibilidades de essa relação se tornar permanente.

Já no seio da família é possível introduzir a literatura por meio da literacia familiar, ou seja, se pais e demais familiares e responsáveis realizarem a leitura de histórias para as crianças e facilitarem a interação com os livros e a literatura.

Singelas atitudes, como conversar sobre o enredo, incentivar o manuseio das páginas dos livros e nomear objetos presentes no texto e nas imagens, estruturam as bases cognitivas que sustentarão futuras habilidades de leitura e escrita.

Mesmo adultos que não têm hábito de leitura podem começar a praticar a literacia familiar. Os professores podem e devem, inclusive, incentivar e ajudar os responsáveis a começar. Um dos caminhos para isso é mostrar que adultos e crianças podem desvendar as histórias juntos, um ajudando o outro. Afinal, a prática de contar e criar histórias nos é intrínseca, nos constitui enquanto sociedade.

A Política Nacional de Alfabetização — PNA (Brasil, 2019) ressalta que a literacia familiar é um conjunto de práticas e experiências, em que



o êxito das crianças na aprendizagem da leitura e da escrita está fortemente vinculado ao ambiente familiar e às práticas e experiências relacionadas à linguagem, à leitura e à escrita que elas vivenciam com seus pais, familiares ou cuidadores, mesmo antes do ingresso no ensino formal.

Outro ambiente em que a literacia deve ser trabalhada é na escola, no período do ingresso da criança na Educação Infantil. Neste nível de ensino, a literatura vai reforçar e impulsionar a literacia emergente, que visa incluir a aquisição das

habilidades fundamentais para a alfabetização, ou seja, o “conhecimento de vocabulário e a consciência fonológica, bem como as habilidades adquiridas durante a alfabetização, isto é, a aquisição das habilidades de leitura (decodificação) e de escrita (codificação)” (Brasil, 2019).

Após o aprendizado do repertório alfabético, a criança já conquistou um pouco de autonomia e poderá escolher a hora, o local e o livro que tiver desejo de ler. Ainda assim, é de suma importância que o Ensino Fundamental faça valer a “literacia intermediária (do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental), que abrange habilidades mais avançadas, como a fluência em leitura oral, que é necessária para a compreensão de textos” (Brasil, 2019). Essa fluência permitirá que posteriormente a criança venha a ter êxito na literatura disciplinar, que abrange a leitura de várias áreas do conhecimento.

A percepção destes níveis de literacia nos mostra que a formação de um leitor assíduo requer investimento desde a primeira infância, com continuidade no Ensino Fundamental, pois são fases em que as crianças estão desenvolvendo diversas habilidades cognitivas e o hábito da leitura. Teresa Colomer (2007), ao enfatizar a importância da constituição do leitor e a relevância da escola, recorre à comparação feita pelo professor de literatura e antropologia do simbolismo, Jean-Marie Privat, em que ele faz uma analogia entre o pescador e o leitor: leitores são pescadores, precisam ficar em silêncio, imóveis, solitários, contemplando página após página,



podendo ficar atentos, pensativos, ser ou não hábeis. Dessa forma, aprender a pescar requer o domínio de certas habilidades que, com o tempo, vão se aprimorando. O mesmo acontece com a leitura. Contudo, a prática de pescar não se limita apenas a ter os apetrechos adequados para a pesca ou dedicar horas e horas ao ato em si; engloba, também, a socialização da pescaria, como relatar as “histórias de pescador” para amigos e demais pessoas. Assim deveria ser também o leitor pescador, um socializador de seu “capital cultural”.

Quando olhamos por essa perspectiva, é interessante trazer Rodrigo Machado, que ressalta que a leitura dá poder para quem dela faz uso, pois um dos ganhos da leitura literária é o meta-aprendizado. Tal conceito faz menção “à necessidade (ou ao desejo) de as pessoas controlarem o seu próprio aprendizado, criando planos e estratégias para atingirem os objetivos desejados” (Machado, 2018). Aparecida Paiva e Magda Soares (2018) acrescentam ainda que a literatura permite fazer associações, ampliar significados e representações do que é narrado.

Ao ler uma obra como **Gertrudes Trudes Tutudes** o leitor poderá desejar saber mais sobre as árvores de sua localidade, sua espécie, como também manifestar a vontade de pesquisar quais locais fizeram algo inovador para salvar alguma dessas velhotas. Com uma pesquisa simples na internet, digitando “árvores centenárias preservadas”, em milésimos de segundos, mais de 87.300 resultados podem ser encontrados. Será emocionante ver que Gertrudes não está tão sozinha!

Juracy Saraiva et al. (2006) enfatizam que a literatura tem função de gerar, criticar e renovar os padrões culturais do comportamento, e, quando as crianças criam uma identificação afetiva com o personagem, elas se tornam agentes de mudança em potencial, capazes de transformar suas próprias realidades.

Nesse sentido, faz-se importante lembrar que o ato de ler aprimora a habilidade de compreensão leitora, principalmente naquilo que está implícito. Por exemplo, quais compreensões os alunos podem ter quando Luciana Savaget escreve: “velha árvore de muitas histórias coloridas e preto e branco” (página 4) ou “um passarinho sem coração de passarinho” (página 15)? Há múltiplos fatores cognitivos que são estimulados desde as primeiras interações com a literacia, feitas na literacia familiar e emergente e continuadas com a literacia intermediária. Ambas permitem que os alunos tenham um entendimento global da característica semântica das palavras e, possivelmente, percebam o duplo sentido das expressões destacadas.

Além disso, ao refletir sobre as escritas do texto e lembrar ou recontar os fatos lidos, o leitor tem ganhos imensuráveis relacionados a estratégias de planejamento mental, sequência temporal, memória operacional, linguagem oral e ampliação do

vocabulário semântico. Conforme Saraiva et al. (2006), as relações entre leitura e compreensão estão baseadas na indissociabilidade entre língua e literatura, principalmente no Ensino Fundamental:

Língua e literatura constituem um binômio cujos termos mantêm uma relação de unidade e de harmonia quando se trata de seu ensino no nível fundamental. Uma convergência e uma simultaneidade de saberes e de competências concorrem para o estabelecimento dessa relação: a aquisição de um *corpus* lexical, o domínio gradativo de formas gramaticais e de estruturas sintáticas, a assimilação de coesão e de coerência, a utilização de coordenadas espaço-temporais, a representação da interlocução inerente aos atos de linguagem e, sobretudo, a reflexão metalinguística que está presente nos processos de aquisição da língua e de criação de literatura.

Conforme explicitado por Machado (2018), a literatura leva o leitor ao meta-aprendizado, a ser agente de suas próprias aquisições de novos saberes, a interferir no mundo de modo crítico e consciente de suas responsabilidades, com a mesma expertise do pescador que, após utilizar seus instrumentos de pescaria, vai socializar com outras pessoas suas experiências. Sendo assim, a oferta da prática de leitura literária no Ensino Fundamental abrange uma esfera muito além de leitura e da compreensão, visando, também, fazer com que os leitores/pescadores agucem a curiosidade de outros que nunca experimentaram pescar.



2. PROPOSTAS DE ABORDAGEM EM SALA DE AULA

A leitura se constitui de um ato de ressignificação daquilo em que antes nem se havia pensado como um fato a ser explorado. Portanto, cada obra lida proporciona múltiplas experiências a serem vivenciadas, a partir das quais o professor poderá estimular habilidades e objetivos de aprendizagem diversos.

Neste sentido, trazemos alguns alvos e estratégias de aprendizagem que podem ser utilizados como recursos alternativos para maior intensificação da relação entre leitura literária e leitor.

PRÉ-LEITURA — PREPARAÇÃO

O ato de ler requer um preparo que é tão importante quanto o momento da leitura em si. É quando mobilizamos os conhecimentos prévios do leitor, a fim de que ele tenha maior compreensão do texto. Desse modo, direcionamos a atenção do aluno para aspectos voltados à memória de longo prazo. Ou seja, estamos falando do resgate do que sabem sobre a discriminação visual, pois serão enfocados aspectos relacionados à ilustração do livro, características peculiares das fontes de letras, detalhes típicos dos personagens ou cenários em que se encontram.



Antes de iniciar a leitura da obra, o professor poderá solicitar aos alunos que contemplem a capa, façam a leitura do título, observem a fonte de letra escolhida, leiam a carta destinada ao estudante e procurem comentar sobre o tema da obra, criando hipóteses sobre o que vai acontecer na história. Paralelamente a isso, é importante que também apreciem a ilustração da capa, chamando a atenção para a técnica utilizada pelo ilustrador para retratar a Gertrudes (será que foi pintada com tinta, giz de cera, colagem?).



Esta atividade atende à seguinte habilidade da BNCC:

(EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.

DURANTE A LEITURA — QUESTIONANDO, PERGUNTANDO E COMPREENDENDO...

Uma boa leitura exige que o leitor tenha compreensão daquilo que já leu e o concatene com a parte que está lendo e a que virá a seguir. Esta contextualização demanda um processo cognitivo muito importante, que é a memória operacional, ou seja, a memória que retém as informações por determinado tempo, para que possa ocorrer a compreensão e a manipulação destas.

Sendo assim, visando trazer subsídios para que os alunos tenham maior compreensão durante a leitura, é importante ofertar alguns recursos. Isso permitirá que eles assimilem melhor todo o contexto abordado no livro:

1. O recurso visual da nuvem de palavras realça expressões de acordo com sua predominância em dado contexto. Este recurso pode ser criado por aplicativos e sites, em versão gratuita, mas pode ser desenhado pelo professor, seja no computador, seja artesanalmente, no papel. Que tal convidar as crianças a fazer alguns registros durante o momento da leitura?

Faça com a turma uma lista de todas as expressões que a autora utiliza para se referir a Gertrudes: árvore, velha, sábia, frutas bonitas e gostosas, escandalosa, grande, cheia de pintas coloridas, adorada, velhota, esperta... Em seguida, de posse da lista, a turma pode montar uma nuvem de palavras que caracterizam a personagem.

Gertrudes, Trudes Tutudes

árvore grande adorada
 velha velhota
 risonha esperta amiga
 cheia de pintas coloridas

2. A chegada dos “homens de cara amarrada” fez com que Gertrudes mudasse completamente seu comportamento. Este fato é importante para que as crianças percebam o impacto dos personagens na vida de Gertrudes. Convide as crianças a identificarem, oralmente ou por registro escrito, três alterações importantes decorrentes da chegada dos homens:

Gertrudes Trudes Tutudes		
Como ela estava antes da chegada dos homens?	Como ela ficou após a visita deles?	De que forma ela se mostrou após a decisão final dos homens?



Essas atividades atendem às seguintes habilidades da BNCC:

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

PÓS-LEITURA — COMPREENSÃO DO TEXTO

A compreensão textual requer estimulação de habilidades de atenção, memória, linguagem, entre outros aspectos, pois o aluno precisa sustentar sua atenção para conseguir realizar a leitura, lembrando as informações prévias acerca dos elementos que compõem a obra e todo o contexto da narrativa.

É neste processo que ocorre a ampliação da linguagem e do conhecimento de mundo. Sendo assim, algumas atividades são propostas para permitir uma melhor compreensão da obra, aprofundar o estudo e a reflexão sobre o conteúdo de diversas áreas do conhecimento, bem como debater temas que permitam a inserção do aluno nas questões contemporâneas.

1. Dialogue com as crianças sobre as percepções que tiveram da história. Elas já conheceram alguma Gertrudes? Conseguem fazer uma associação da história com outro ser que não seja uma árvore? O que entendem sobre envelhecer?
2. O que fez com que os homens mudassem de opinião quanto ao futuro de Gertrudes?
3. Instigue as crianças a fazerem o reconto da história para seus colegas. Eles podem, por exemplo, se caracterizar como repórteres e narrar toda a história num formato de jornal televisivo. Neste caso, oriente-os sobre a postura dos repórteres e os ajude a criar um texto aos moldes da reportagem, com título, chamada, resumo da história e comentários que validam a importância da matéria (entrevista com Gertrudes, com o passarinho, com os lenhadores, por exemplo).



Essas atividades atendem às seguintes habilidades da BNCC:

(EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF15LP07) Editar o texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.

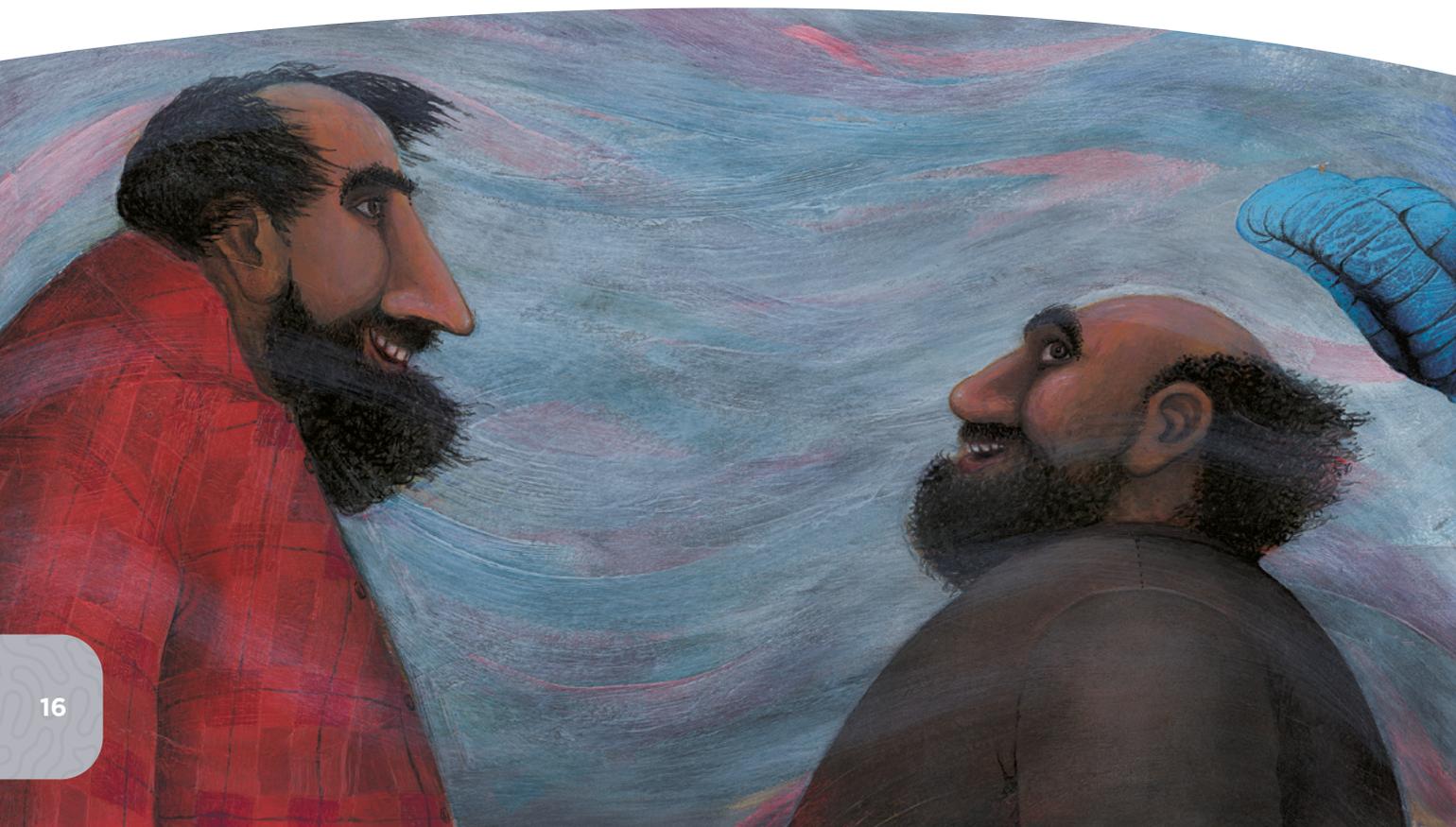
APRIMORAMENTO DA COMPREENSÃO ORAL

A inserção de estratégias de interação verbal para o aprimoramento da compreensão oral dos alunos deve ser mediada pelo professor, que estimula o aluno a empregar pronomes interrogativos e adverbiais para perceberem mais detalhadamente os elementos do texto. Vejamos a seguir:

O professor poderá ter um dado, em que cada face tenha um símbolo que represente um pronome interrogativo. Alguns alunos podem jogar o dado e, ao cair determinado símbolo, realizar uma pergunta aos colegas, utilizando o pronome em destaque. Exemplo: se a face do dado mostra "Por quê?", o aluno poderá fazer a seguinte pergunta: por que acharam que Gertrudes deveria sair do jardim onde ela vivia?

Uma alternativa ao dado é ter uma caixa com fichas contendo os pronomes interrogativos, e a criança sortear uma delas para fazer sua pergunta.

QUEM?	QUANDO?	ONDE?
QUAL?	POR QUÊ?	QUÊ?



Este material proporciona uma espécie de jogo em que os estudantes podem se envolver mais com a história lida, fazendo perguntas uns para os outros. É importante que toda esta atividade seja realizada em etapas: primeiramente, durante um bom tempo, a criança retira a ficha, e o professor faz a leitura, orientando a criança como perguntar ou responder. Assim, a criança internaliza a estratégia e consegue, posteriormente, elaborar suas perguntas por conta própria.

Se a criança retirar a ficha do “quem”, o professor pode dizer, por exemplo: “Olhem só, o colega pegou a ficha em que está escrita a palavra ‘Quem?’. Trata-se de uma pergunta que fazemos para entender quem fez alguma coisa ou quem fez parte da história. Ou seja, diz respeito aos personagens”. Se a palavra foi “quando”, o professor pode explicar sobre o tempo da ação. E assim por diante.

Por exemplo:

Quem?	Quem foi um dos principais agentes de mudança para que os homens não tirassem Gertrudes de seu jardim?
Quando?	Quando a Gertrudes ficou sabendo que iriam ser construídos prédios no local em que ela morava?
Onde?	Onde ocorre a história?
Qual?	Qual a relação da autora com a criação da personagem Gertrudes?
Por quê?	Por que o narrador usou a expressão “um passarinho sem coração de passarinho”?
Quê?	Que percepções Gertrudes tinha das formigas e minhocas?

A estratégia de ensinar a criança a fazer perguntas relativas ao texto fará com que ela amplie seu vocabulário, aguçe sua curiosidade e sistematize esta prática para outros contextos de sua vivência.

A compreensão leitora requer a capacidade de se fazer inferências e de entender aquilo que não aparece explícito no texto. Por isso, é importante oferecer, desde cedo, estratégias que permitam às crianças direcionar sua atenção para aspectos relevantes do texto, pois elas precisam perceber que toda obra é composta por personagens, elementos, enredo e cenários diferentes.

BNCC

Estas atividades atendem às seguintes habilidades da BNCC:

(EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.

(EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.

ABORDAGENS INTERDISCIPLINARES NO CONTEXTO DE APRENDIZAGEM

Atividades de Artes — desenho e pintura

Retome a explicação do ilustrador Salmo Dansa, na página 24, sobre o processo de criação das ilustrações, em que ele comenta sobre sua inspiração na obra do pintor Gustav Klimt.

Em seguida, convide seus alunos a pesquisarem sobre a obra a *Árvore da Vida*, de Gustavo Klint. Sugira que eles criem sua *Gertrudes*, fazendo elos entre as ilustrações de Dansa e a obra de Klint. Eles podem usar a criatividade e optar por técnicas, como desenho e pintura com tintas diversas, ou fazer bricolagem, utilizando diferentes recursos, como cascas de árvores, gravetos, sementes, entre outros elementos.

BNCC

Essa atividade atende à seguinte habilidade da BNCC:

(EF15AR04) Experimentar diferentes formas de expressão artística (desenho, pintura, colagem, quadrinhos, dobradura, escultura, modelagem, instalação, vídeo, fotografia etc.), fazendo uso sustentável de materiais, instrumentos, recursos e técnicas convencionais e não convencionais.

Atividades de Ciências

Após ler a obra, convide os alunos a pesquisarem sobre as árvores que existem na escola, se estão recebendo cuidados, quais são as diferenças entre elas etc. Eles também podem estender a pesquisa para o ambiente onde vivem. O professor

pode, ainda, mobilizá-los para algum tipo de ação de conscientização para a preservação do meio ambiente no entorno da escola. A turma pode criar frases a serem distribuídas pela escola em pequenos bilhetes ou placas que ressaltem a importância de preservação da natureza.



Essa atividade atende uma das competências gerais da BNCC: "Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas".

Atividade socioemocional

O envelhecimento é uma ação natural, que acontece com todo ser vivo. A forma de olhar para este processo precisa ser foco de debates em instituição escolares. Convide os alunos a relacionarem o envelhecimento de Gertrudes com a situação vivenciada por muitos idosos. Pode ser por meio de pesquisa ou participação de alguém da comunidade escolar que vá até a sala de aula e faça um relato de vida, compartilhando aprendizagens e experiências. Neste caso, o professor pode montar previamente com os estudantes um questionário para ser utilizado no dia da visita.



Essa atividade atende a uma das competências gerais da BNCC: "Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade."

3. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República. *Caderno de Educação em Direitos Humanos. Educação em Direitos Humanos: Diretrizes Nacionais*. Brasília: Coordenação Geral de Educação em SDH/PR, Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção e Defesa dos Direitos Humanos, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=32131-educacao-dh-diretrizesnacionais-pdf&Itemid=30192. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular (BNCC)*. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em setembro de 2021.

BRASIL. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização (PNA)*. Brasília: MEC, SEALF, 2019. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf. Acesso em setembro de 2021.

COLOMER, Teresa. *Andar entre livros: a leitura literária na escola*. São Paulo: Global Editora, 2007.

MACHADO, Rodrigo Corrêa Martins. "Leitura literária e meta-aprendizado: reflexões e subsídios para o ensino de literatura no Ensino Fundamental I". In: *Caderno Seminal Digital*, nº 29, v. 29 (jan-jun/2018). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.12957/cadsem.2018.30923>. Acesso em setembro de 2021.

MALLMANN, Michelle C. *A literatura infantil no processo educacional: despertando os valores morais*. 2011. Trabalho de conclusão de curso (Bacharel em Biblioteconomia) UFRS, Porto Alegre. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/37538/000819868.pdf?...1>. Acesso em setembro de 2021.

PAIVA, Aparecida & SOARES, Magda. *Literatura Infantil: políticas e concepções*. São Paulo: Autêntica Editora, 2018.

SANTOS, Zélia Mônica Lima dos. *Literatura no Ensino Fundamental: uma proposta para leitura e produção de contos*. 2018. Dissertação (Mestrado em Letras). Universidade Federal do Pará. Disponível em: <http://repositorio.ufpa.br/jspui/handle/2011/11241>. Acesso em setembro de 2021.

SARAIVA, Juracy Assmann et al. *Literatura na escola: propostas para o Ensino Fundamental*. Porto Alegre: Artmed, 2006.

4. SOBRE A AUTORA DO MATERIAL DIGITAL DE APOIO À PRÁTICA DO PROFESSOR

Ana Lúcia Hennemann

Neuropsicopedagoga clínica (Espaço NeuroPsi-NH) e professora em cursos de pós-graduação em Neuropsicopedagogia pelo Censupeg; ex-membro-técnico da SBNPp (Sociedade Brasileira de Neuropsicopedagogia) (2016-2018) (2018-2020). Cofundadora e Diretora Pedagógica na Plataforma Educacional Neurons (www.clickneurons.com.br). Formada em Pedagogia (ISEI), especialista em Neuropsicopedagogia Clínica e Institucional (Censupeg) — Neuroaprendizagem (Unopar); Alfabetização (Unicid). Gestão e Liderança (São Fidelis) Educação 5.0: metodologias ativas, tecnologias disruptivas e inovação acadêmica no ensino superior.

Atua há 36 anos no contexto da aprendizagem, auxiliando indivíduos que apresentam dificuldades em aprender, desenvolvendo atividades focadas na estimulação cognitiva, através de jogos, tarefas e treinamento de habilidades. Ministra cursos para educadores voltados às funções executivas, transtornos e dificuldades de aprendizagem, senso numérico, alfabetização e jogos na aprendizagem. Para clínicos, oferta cursos voltados à gamificação no consultório clínico e supervisão profissional.

